

Boletim do monitoramento pesqueiro na Bacia Tocantins-Araguaia.

Couto Magalhães-TO

O Projeto Monitoramento e Gestão Participativa da Pesca Artesanal (Propesca) como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável em Comunidades da Região Amazônica (TO/PA/RR) acompanhou os desembarques da pesca artesanal na região do Bico do Papagaio. São nove municípios, sendo cinco no Tocantins (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá) e quatro no Pará. O projeto é uma iniciativa da Embrapa, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e da Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural (Coopter), iniciado em 2019 e com término previsto em 2022.

Este informativo avalia as pescarias no município de Couto Magalhães-TO nas temporadas de 2020 e 2021. Foram avaliados 1.010 desembarques no total. Em 2019, apenas 24 fichas foram registradas, sendo uma quantidade insuficiente para análises. Em 2020, foram 636 desembarques monitorados e em 2021 esse número caiu pela metade, para 303. As principais informações foram a produtividade (kg/pescador), a receita bruta (R\$/pescador) e as despesas geradas pela pesca, assim como a produção. Em 2020 e 2021, as coletas feitas pelos monitores locais foram enviadas e analisadas remotamente pela equipe técnica. Portanto, os indicadores produtivos ainda podem sofrer influência das consequências da pandemia e do trabalho remoto.

A produção média por pescador, também chamada de produtividade, em 2020 variou de 13 kg por pescador em março a 30 kg em julho (Figura 1). Em 2021, a produtividade média foi maior, devido principalmente a uma menor participação de pescadores durante a temporada.

Número de pescarias - 1.010
Produção total - 33.862 kg
Receita bruta total - R\$ 317.836,00

Foi considerado o número de fichas preenchidas, ou seja, quantas vezes algum barco desembarcou com pescado, e quantas pessoas participaram da pescaria, podendo ser mais de um pescador por ficha preenchida. A participação dos pescadores diminuiu ao longo das temporadas, principalmente em 2021, sendo o início da temporada o período de maior participação (Figura 1). De forma geral, os resultados indicam que quanto mais pescadores estão pescando, menor é a produtividade. De mesma forma, os meses de maior produtividade são os de menor número de pescadores no rio pescando.

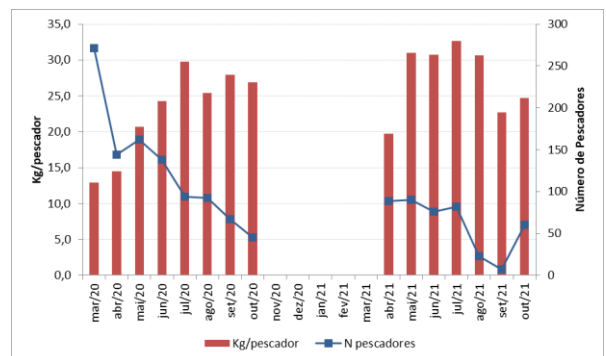


Figura 1. Produtividade média mensal (kg/pescador) e número de pescadores monitorados em 2020 e 2021 em Couto Magalhães-TO.

O faturamento ou a receita bruta é a soma das pescarias vendidas pelo pescador naquele mês. Ou seja, do mesmo jeito que a produtividade. Em 2021, os rendimentos médios mensais foram 40% maiores do que em 2020. Em quatro meses de 2021 (maio, junho, julho, agosto), os rendimentos foram acima de R\$300,00/pescador/pescaria e o menor rendimento foi em setembro. Para calcular a renda total da comunidade gerada pela pesca no mês, basta multiplicar este valor pelo número de pescadores atuantes na comunidade.

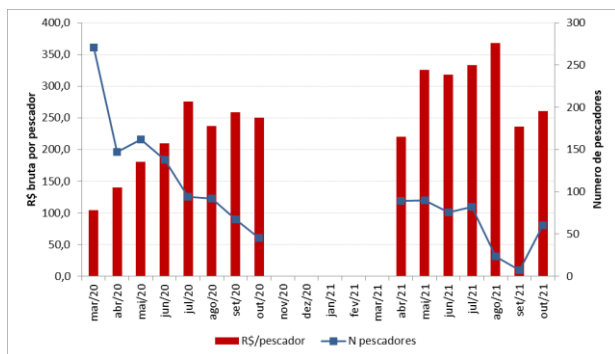


Figura 2. Receita bruta média mensal (R\$) por pescador, em 2020 e 2021, em Couto Magalhães-TO.

As despesas em 2020 e 2021 somaram R\$ 77,6 mil reais, sendo o rancho (39%) e o combustível (33%) as maiores, seguidos pelo gelo, com 19% (Figura 3).

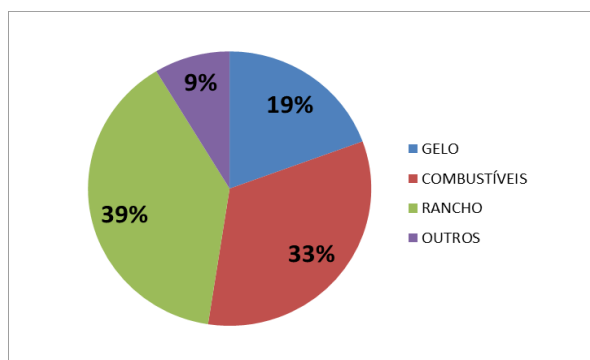


Figura 3. Principais despesas somadas, por tipo, em 2020 e 2021, em Couto Magalhães-TO.

Selecionaram-se aqui o somatório dos dez peixes mais capturados em 2020 e 2021. O piau foi o mais capturado (6,5 ton), seguido pelo pacu (6,1 ton), pela boca larga (3 ton), pela piranha (2,7 ton) e pelo tucunaré (2,6 ton). Juntas, essas espécies representam mais de 60% do total capturado. Destaca-se ainda a variedade de nomes populares entre as espécies de mesmo nome. Para o pacu e o piau, por exemplo, foram citados cinco nomes comuns diferentes para cada, sendo então agrupados apenas por um único nome. Nomes diferentes valorizam a cultura local, porém dificultam o agrupamento nas estatísticas oficiais.

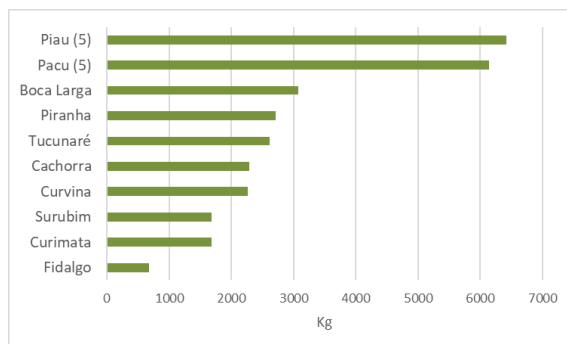


Figura 4. Produção total (kg) dos dez principais peixes capturados em 2020 e 2021 em Couto Magalhães-TO.

O monitoramento pesqueiro em Couto Magalhães se consolidou em 2020 e ocorreu de forma voluntária em 2021 com o apoio da equipe técnica do projeto e da comunidade. A comunidade está mais participativa e entendendo a real importância de conhecer sua própria realidade por meio dos números. É importante valorizar o esforço dos monitores pesqueiros Irenovam Lopes e Sunamita, que se empenharam na coleta e análise das informações com maior adesão dos pescadores, mesmo diante de uma realidade incerta de pandemia.

Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, apoiem o Propesca e procurem os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos (as) monitores (as)!

Espera-se que este informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais/municipais/estaduais na avaliação de projetos e impactos econômicos e sociais, contribuindo para a formulação e/ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal. O empenho da comunidade contribuiu para uma nova fase no monitoramento, a ser realizada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Tocantins entre 2022 e 2024, em parceria com a Embrapa e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Editora e responsável pelo conteúdo

Embrapa Pesca e Aquicultura

Palmas, TO
www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

Contatos Propesca

Coordenação Tocantins

Carolyne Dias
 (63) 99112-6121

Coordenação Pará

Cristiane Cunha Unifesspa
 (94) 98150-6490

Coordenação-Geral

Adriano Prysthon Embrapa
 (63) 98137-3533

Consultor estatístico

Aristides P. Lima-Green

Apoio



Atividade vinculado ao projeto

